

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# Ativamente!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



## UNAMO-NOS À VOLTA DE UM CANDIDATO DEMOCRÁTICO E NA FORMAÇÃO DE UM LARGO MOVIMENTO ELEITORAL

Nas vésperas das eleições presidenciais, o salazarismo e os círculos imperialistas americanos e ingleses, continuam a manobrar em conjunto para impedir a designação de um candidato democrático, condição indispensável para a Oposição participar na campanha eleitoral e concorrer às urnas. Com esse objetivo o salazarismo intensifica a repressão, faz prisões e inibições e democratas do Porto, Lisboa, Coimbra, Aveiro, etc. proibiu banquetes nacionais a realizar em Lisboa nos dias 1 de Fevereiro e 8 de Março e que tinham o objetivo, entre outros, de designar o candidato democrático.

A par da acção repressiva, outras manobras são postas em curso, com o mesmo objetivo. Tal é o significado da tentativa de designar o general Humberto Delgado como candidato de «Oposição» a qual, foi feita agora a Paris através uma missão oficial de dois Comités integrados na NATO, um deles visando a preparação da mobilização da opinião civil em caso de guerra, o que o identifica, mais uma vez, como homem de confiança do salazarismo e «homem de pátio» do imperialismo americano.

Mas, apesar disto e de se saber que o GENERAL, DEVIDO ÀS SUAS FUNÇÕES OFICIAIS, SO PODERIA SER CANDIDATO SE O PRÓPRIO GOVERNO O AUTORIZASSE, um grupo de democratas na sua maioria pertencentes ao Directório Democrático-Social, apoiam essa candidatura e que tem causado, aqui em terra, consternação.

Porém, e como é já do conhecimento público, numa recente reunião do mesmo Directório, foi essencialmente a abstenção, tal como já o fizeram nas anteriores eleições para deputados, posição que causou enormes prejuízos à acção das forças democráticas.

O apoio à manobra do general Humberto Delgado significa pois, mesmo que ele viesse a proclamar a aceitação dos objectivos das forças democráticas, que a sua candidatura visa lançar a confusão e a divisão e impedir a designação dum candidato democrático que se disponha a ir até à boca das urnas.

A abstenção, nas condições presentes e independentemente das intenções de quem a preconiza, significa não atender à vontade das massas, é uma posição capituladora que castiga a combatividade das forças democráticas e das massas e, portanto, prejudicial ao alargamento da unidade das

## MAIS UMA MANOBRADA DO SALAZARISMO

Para a apresentação do candidato à Presidência da República a lei eleitoral estabelece que são necessários centenas de proponentes que possuam certificados de eleitores.

Nas anteriores eleições para deputados, foi o atraso na obtenção de certificados, devido às dificuldades impostas pelo salazarismo, que serviu de pretexto para a rejeição da lista de candidatos oposicionistas de Lisboa.

Segundo a Constituição, a data das eleições presidenciais será em 18 ou 25 de Maio, mas a lei eleitoral estabelece para a apresentação do candidato mais de um mês de antecedência, isto é, em princípios de Abril.

Sabemos agora que em várias cidades e localidades, as juntas de Freguesia estão a recusar a passagem de certificados de eleitores, com o pretexto de que a data das eleições ainda não está designada. Entretanto aqueles que apoiam o general Humberto Delgado, «o homem de pátio» dos americanos e salazaristas, têm sido passados tais certificados.

Isto é a demonstração de que o salazarismo e os círculos imperialistas redobram de esforços para impedir a designação dum candidato democrático e intensificam as manobras para apresentar um falso candidato de «Oposição».

### Democratas e anti-salazaristas

#### DENUNCIAM ESTAS MANOBRAS. PROTESTAM CONTRA AS ARBITRARIAS

Nos Distritos, nos Concelhos, Vilas, Aldeias, Bairros, nas Fábricas, no campo, nas escolas e nos escritórios, organizem Comissões eleitorais de apoio ao Candidato de oposição à Presidência da República.

forças anti-salazaristas.

### Um só Movimento Eleitoral de toda a Oposição

Por todo o País já se realizou as mais diversas acções tendentes à rápida designação dum candidato democrático. No banquete de homenagem ao engenheiro Cunha Leal, na sessão pública do 31 de Janeiro no Porto e através de muitas dezenas de delegações, reuniões e mensagens com milhares de assinaturas de pessoas de todas as regiões do País e de todos os camadas e correntes políticas, o eng.ª Cunha Leal tem sido indicado como candidato e solicitado a aceitar a sua candidatura.

Estas e outras acções são a garantia de que a oposição não ficará sem candidato, que terá o seu candidato, um candidato democrático que de garantias de ir até às urnas, preconiza uma larga unidade de todas as forças oposicionistas e defende um programa que traduz a aspiração de todos as camadas que se opõem ao salazarismo.

Sómente o salazarismo e o imperialismo que o apoia estão interessados em contrariar a unidade e a designação dum candidato decidido a concorrer às eleições. Aqueles democratas que apoiam a manobra do general H. Delgado contrariando, por isso mesmo, grandes responsabilidades. Que o bom senso e os superiores interesses da unidade acabem por triunfar, que toda a oposição se una à volta dum candidato democrático, é o desejo de todos os democratas consequentes.

### Organizemos a acção unida da Oposição

A tarefa que agora se coloca, a par da designação imediata do candidato democrático, tarefa premente dado o atraso verificado na sua designação, é organizar um largo movimento eleitoral e requerer, desde já, centenas de certificados de eleitores de pessoas de todas as classes e profissões, pois o salazarismo dificultará a obtenção de tais certificados, incensuráveis para todos os proponentes do candidato de Oposição à Presidência da República.

A formação de um Movimento Eleitoral implica a necessidade urgente de formar

## RUIDADES E ILEGALIDADES SALAZARISTAS E XÍZIS DAS JUNTAS DE FREGUESIA A IMEDIATA PASSAGEM DE CERTIFICADOS A TODOS OS ELEITORES.

A unidade e a acção dos democratas e anti-salazaristas fará fracassar as manobras salazaristas e dos círculos imperialistas e assegurará a Oposição a apresentação dum candidato democrático

## AS VIDAS DE GEORGETE E ÁLVARO CUNHAL estão em perigo!

Há muitos anos encarcerados nas prisões da PIDE, vítimas das maiores torturas, estes 2 patriotas tem as suas vidas em perigo. Ambos cumpriram já as penas em que foram condenados e estão agora presos tal como Manuel R. da Silva, J. Campino, F. Miguel e outros ao abrigo das monstruosas «medidas de segurança» — Álvaro Cunhal há 3 anos.

Em 23 de Julho do ano passado, depois de mais de 8 anos de prisão, Álvaro Cunhal foi condenado em mais 3 anos de «medidas de segurança» sob o infame pretexto de não ser recuperável para a sociedade. De que sociedade pode tratar-se para se fazer tal excepção a um homem que pós a sua vida inteiramente ao serviço do seu povo e das melhores tradições da sua pátria? Os acusadores entendem, por força da sociedade é a clique traidora que há 31 anos se apoderou do poder no nosso país. Sim, para esta «sociedade» Álvaro Cunhal não é recuperável. Ele é, entre todos os anti-salazaristas, dos que mais esforçadamente a tem combatido. E é por isso que a camarilha de Salazar não tendo outro pretexto para o manter encarcerado lhe faz aquela absurda acusação. Como é esta a razão porque tem pretendido aniquilá-lo através dum regime prisional de um rigor especial, recu-

ando-lhe o tratamento que a sua debilidade senil exige. E agora quando os seus padecimentos se agravaram e só num estabelecimento hospitalar poderia ser tratado convenientemente, as medidas que o governo toma é fazer-lhe transferir do Forte de Peniche para a Penitenciária de Lisboa. Não será isto mais um crime que Salazar e a sua policia preparam?

Um heróico povo espanhol, com a classe operária à frente, larga cada vez mais as suas lutas em defesa das suas reivindicações económicas e políticas, contra o odioso regime franquista, a sôdo do imperialismo americano.

Depois das greves de Eilbeu na primavera de 1956 e das lutas do povo de BARCELONA, MADRID E VALLADOLID há um ano, os valentes mineiros das Astúrias lançaram-se na greve exigindo aumento de salários e 7 horas de trabalho.

Também os estudantes das Universidades de Madrid, Saragoça e Barcelona se declararam em greve como protesto contra a nova reforma do ensino.

Esta nova onda de greves que se estendeu aos mineiros de Leon, elasmou o debilitado regime franquista que, depois de 15 dias de greve de 30 mil mineiros asturianos em 15 de Março, decretou o estado de emergência e determinou a suspensão por 6 meses dos direitos civis em todas as provincias onde há minas de carvão. Ao mesmo tempo chegaram às Astúrias importantes reforços da policia.

Apesar de toda a repressão que Franco há cerca de um ano fez cair sobre os operários e estudantes que então se ergueram pelas suas reivindicações, o impeto o combatividade destes não foram abalados. O mesmo sucederá agora com as lutas das minas asturianas. As medidas desesperadas dum governo odiado não impedirão a crescente decisão de luta do valente povo espanhol.

As greves dos mineiros e dos estudantes é mais uma afirmação clara de combatividade do povo espanhol e da sua determinação de levar a cabo a JORNADA DE RECONCILIAÇÃO NACIONAL, preconizada pelo Partido Comunista de Espanha e que implica a multiplicação de norte a sul, de este a oeste das mais diferentes e variadas formas de acção pacífica das várias camadas da população descontentadas com o regime franquista.

A classe operária portuguesa e o seu Partido saúdum o heróico povo espanhol e a sua valente classe operária (creia dinamizadora desta luta. Apesar dos regimes franquista a salazarista procurarem sobreviver encunando-se cada vez mais no imperialismo americano, os povos da península acabarão por varrer do poder as camarilhas traidoras de Salazar e Franco e reconquistarão a liberdade e a independência da Portugal e Espanha.

## OS TRABALHADORES NÃO TÊM LAR

A pesar do muito que tem dito e escrito sobre o assunto a verdade é que o governo salazarista só conseguiu em mais de 30 anos de governação agravar o problema da habitação, que nos nossos dias, ou melhor há 8 anos, pelos últimos dados oficiais publicados (censo de 1950) se expressava em toda a sua crua dureza nos seguintes números:

— MEIO MILHAO DE PESSOAS VIVEM EM PARTES DE CASA.

— UM MILHÃO DE PESSOAS (200.000 FAMILIAS) VIVEM EM CASAS COM UMA SO DEPENDENCIA.

— MILHÕES DE PESSOAS, ISTO É, QUASE METADE DA POPULAÇÃO, VIVEM EM CASAS COM MENOS DO QUE O MÍNIMO CONSIDERADO INDISPENSÁVEL.

— Há 2.500 PESSOAS SEM CASA ALGUMA, 2.500 VIVENDO EM LOCAIS NÃO DESTINADOS A HABITAÇÃO E 10.000 EM CONSTRUÇÕES PROVISÓRIAS.

Segundo dados também oficiais, mais actualizados existiam só em Lisboa 10.000 barracos onde viviam 80.000 pessoas (10% da população) e nas ilhas do Porto vivem 60.000 pessoas (20% da população da cidade).

Estos números, falam por si só da triste e miserável situação das famílias das classes trabalhadoras sem lar. E como não há de ser assim se são ainda os mesmos números oficiais que nos dizem que só entre 1949 e 1956 o custo das rendas de casa em Lisboa duplicou, ultrapassando, por vezes em muito o ordenado dum mês dum trabalhador.

Há pouco a Assembleia Nacional acabou de discutir a proposta de lei de Cooperação das Caixas de Previdência na construção

de casas económicas. Convém sublinhar desde já que dos dinheiros da Previdência foram dispendidos até 1956 apenas 522.000 contos, na construção de casas enquanto que com a compra de títulos de Dívida Pública se gastaram 3.174.923 contos e com a compra de acções e obrigações 1.632.943 contos!

Este desvio dos dinheiros da Previdência arroncados ao suor dos trabalhadores do verdadeiro destino que deviam ter (assistência na doença, velhice, invalidez, desemprego, etc.), para o financiamento de empresas capitalistas é um dos muitos prodígios do «salazar» das finanças nacionais: é mais uma forma de continuar a encher os cofres dos capitalistas com lucros obtidos na base do dinheiro roubado aos miseráveis salários dos trabalhadores. Por outro lado os 522.000 contos gastos na construção de casas pouco beneficiaram os trabalhadores. Tais casas têm sido fundamentalmente distribuídas entre os filhos do regime e nada têm de económicas. O deputado Melo Machado a este respeito reconheceu o que se passou quando a 29-1-58 disse na Assembleia Nacional que há apenas 60 «acessíveis aos operários que categorizados e que quanto às casas de renda económica das instituições de previdência devemos reconhecer com pena que a respectiva federação se tem mostrado incapaz de as conceber e construir em condições acessíveis aos operários das provincias».

Justamente quando o descontentamento alastra, quando milhares de famílias com os filhos nos braços não encontram quem lhes alugue sequer um quarto e que surge esta nova lei onde entre outras coisas se estabelece que para ter direito aos empréstimos a conceder pela Previdência o trabalhador rural «deve ter estabilidade no emprego»! Ora todos nós sabemos qual é a estabilidade de emprego não só do rural como de qualquer trabalhador do nosso País, onde o chefe do regime ainda há pouco tempo disse num discurso seu que não podia garantir a segurança no trabalho.

Por isso dizemos: tal lei não passa dum pedaço de papel e nada resolve.

São os trabalhadores que pela sua luta junto dos Sindicatos e das instituições de Previdência devem exigir que estas ajudem DE FACTO os trabalhadores a resolver este angustioso problema. Por cartas, colunas, por exposições e outras formas de reivindicação colectiva os trabalhadores devem exigir junto do governo, Assembleia Nacional, Sindicatos e instituições de Previdência que o dinheiro destas seja aplicado para ajudar a resolver os seus problemas, entre os quais se coloca em lugar importante o da habitação.

Exijamos da PIDE, do Ministro do Interior e do Governo que acabem de vez com o paraliêto do Forte de Caxias onde 4 mulheres, presas Políticas, e uma criança de meses, guardadas por decreto da homems armados, têm que falar com as famílias dentro de cubículos e a uma grande distância.

Cartas, telefonemas, postais e todas as acções de protesto são de levar a cabo para por fim a esta situação atentatória da dignidade humana.

